

25 MAR 1988

POLITICA

CORREIO BRAZILIE

Prefeituras-89 já têm seu *lobby*

Governo não adere mas constituintes articulam juntando emendas

O líder Carlos Sant'Anna garantiu ontem que, pelo menos por enquanto, o Governo não está pensando em apoiar ou estimular a tese da prorrogação de mandato dos prefeitos e vereadores por mais um ano, mas na Constituinte cresce o movimento em defesa do adiamento das eleições municipais previstas para novembro deste ano. As articulações agora estão mais fortes em torno da fusão de duas emendas que prevêem eleições gerais em 89, de autoria dos deputados Heráclito Fortes (PMDB/PI) e José Moura (PFL/PE). Esta fusão teria o aval de importantes lideranças partidárias, como o senador Jorge Bornhausen (PFL/SC).

Os defensores da idéia da prorrogação dos mandatos municipais voltaram a se movimentar logo após a vitória dos 5 anos para os futuros presidentes da República, por considerar que crescem as possibilidades do mandato do presidente José Sarney também ser fixado em 5 anos, sendo portanto justificável o adiamento sob a alegação de contenção de gastos. Além da emenda Gílson Machado (PMDB/PE), que prega a prorrogação pura e simples dos mandatos dos prefeitos e vereadores, existem muitas outras que propõem eleições gerais em 89.

Há setores que acreditam que a idéia possa ganhar força daqui pra frente, mas entre constituintes que se manifestam, poucos admitem apoiá-la. Há também os que sequer aceitam discutir o assunto e suas repercussões, como o ex-líder peemedebista Pimenta da Veiga, agora sem partido. "Eu não falo sobre este assunto", diz. Para o deputado José Genoíno Netto (PT/SP) a proposta é tão

escandalosa, que nem mesmo os seus articuladores têm coragem de assumi-la. "Tudo está sendo feito às escuras, por debaixo do pano, por ser uma grande imoralidade, ninguém quer assumir a tese", observa.

Mesmo sem condenar a idéia do adiamento das eleições municipais, o líder do Governo Carlos Sant'Anna considera que este é um movimento que dificilmente ganhará força na Constituinte, levando-se em conta que os prefeitos completam já no próximo ano 7 anos de mandato. "As eleições municipais já foram aprovadas para 88 e vão ser mesmo solteiras, no dia 15 de novembro", previu.

Ao contrário do líder governista, o deputado Heráclito Fortes está convencido de que nos últimos dias sua emenda — que prega eleições gerais no dia 7 de setembro de 89 — passou a ter chances reais de ser aprovada pelo plenário. Por isso mesmo, já na segunda-feira ele encontrou-se com o deputado José Moura, que possui emenda semelhante, para que estudem a possibilidade de fusão das duas emendas.

— O que mais tem ajudado a minha emenda é o relógio — explica Fortes — pois à medida que o tempo passa, sem uma previsão de conclusão da Constituinte, faz-se necessária uma reordenação de todos os calendários, até mesmo o calendário das eleições. A proposta, divulgada ainda no ano passado, prevê a realização de eleições gerais, de vereadores a Presidente da República, no dia 07 de setembro de 89, com posse em novembro do mesmo ano. Se aprovada, os vereadores e prefeitos ganhariam mais 8 meses de mandato, enquanto governadores, senadores e deputados perderiam 10 meses, com a realização de eleições em todos os níveis.

BORNHAUSEN

Dizendo-se defensor de eleições gerais não em 89, mas ainda este ano, foi o próprio senador Jorge Bornhausen que tomou a iniciativa de procurar Heráclito Fortes para sugerir-lhe que discutisse com José Moura a viabilidade da fusão de suas emendas. Ele diz, porém, que só apoiaria a tese da prorrogação dos mandatos de prefeitos e vereadores se colocada em termos de eleições gerais, nunca de forma isolada, como propõe o deputado Gílson Machado.



Heráclito Fortes diz que o atraso da Constituinte favorece sua emenda

Jânio avisa: se passar, renuncia

São Paulo - O prefeito Jânio Quadros promete renunciar ao cargo no dia 31 de dezembro deste ano se houver a prorrogação dos mandatos municipais, como estão articulando vários parlamentares do chamado Centrão.

Essa informação foi dada ontem pelo secretário municipal da administração de São Paulo, João Mellão Neto, que surge como um dos possíveis candidatos do PTB à sucessão de Jânio Quadros, de quem é muito amigo.

— A prorrogação dos mandatos municipais só interessa a um partido: o PMDB que quer se manter no poder por mais um ano, através de artificialismos, e assim usar as suas bases, que são os prefeitos e vereadores, para articular a campanha para a sucessão do presidente José Sarney — acusou Mellão Neto.

Ele acha um "exagero" a permanência dos prefeitos e vereadores por sete anos em seus cargos.